

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXIX
EDIÇÃO 18
DOMINGO, 03.05.2020

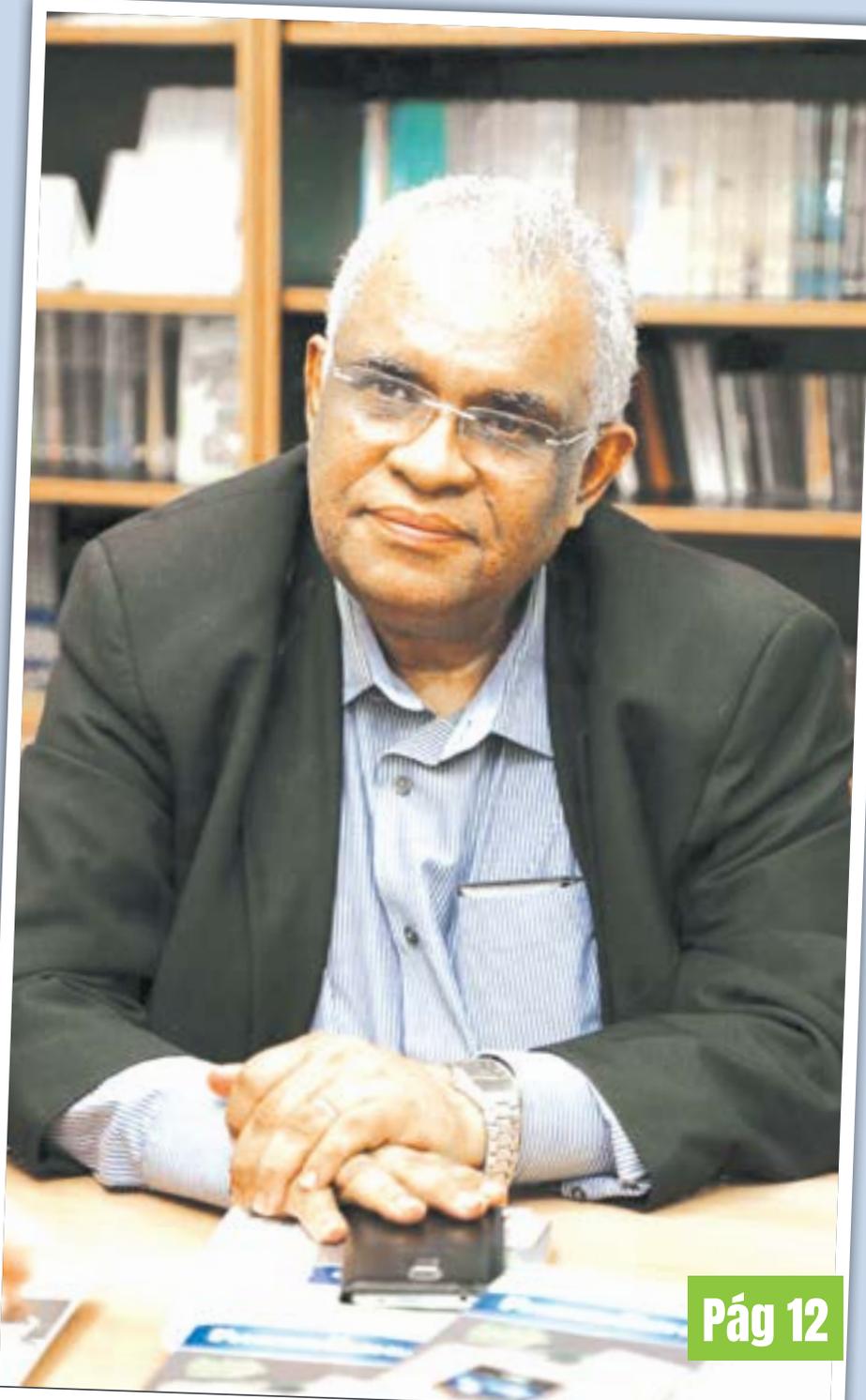
R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



Batistas brasileiros agradecem a Deus por melhora no quadro de saúde do pastor Sócrates

No dia 18 de abril, uma notícia alegrou os corações dos Batistas espalhados ao redor do país. A nota, publicada em nossas redes sociais e no site oficial, informava que o pastor Sócrates Oliveira de Souza, diretor executivo da Convenção Batista Brasileira (CBB), tinha acordado e não estava mais utilizando o respirador no tratamento contra o coronavírus. No mesmo dia, uma live de agradecimento ao Senhor foi realizada e reuniu muitos irmãos.



Pág 12

Missões Nacionais

Mudança na rotina

Radicais Amazônia se adaptam ao novo período

pag. 07

Notícias do Brasil Batista

PIB de Aracaju-SE realiza encontros online

Igreja vive momento de união virtual durante pandemia

pag. 08

Notícias do Brasil Batista

“Precisamos pensar nos pastores...”

Pr. Elildes Junio fala sobre os efeitos da pandemia na CB Fluminense

pag. 09

Missões Mundiais

Distribuição e Orientação

Missionários ajudam no combate ao COVID-19

pag. 11

EDITORIAL

Mês cinco

Olá, queridos leitores de OJB!

Iniciamos mais um mês por aqui. Esta é a 18ª edição de OJB em 2020, a primeira de maio. E para este mês temos bons assuntos para comentar por aqui.

Hoje, primeiro domingo do mês, celebramos o Dia Batista de Ação Social Data foi criada pela CBB em 1995, na 76ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira, em São Luis-MA. O objetivo de um dia especial é despertar a consciência quanto à responsabilidade social dos servos do Senhor e Igrejas

Batistas, para o cumprimento do grande mandamento de "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo".

No segundo domingo do mês, como a maioria sabe, comemoramos o Dia das Mães. E, pelo visto, teremos encontros diferentes em 2020, por conta da pandemia de coronavírus. Aqueles que não moram com as mães vão precisar reatualizar o encontro de maneira virtual, em respeito às recomendações dos órgãos públicos para ficarmos em casa.

No último domingo do mês, dia 24, é o Dia da Comunicação Batista. Cada vez mais, tanto a comunicação da CBB, quanto de suas organizações têm evoluído, levando conteúdo relevante aos Batistas brasileiros. Com certeza, vale a pena comemorar a data.

A capa desta edição destaca a melhora no quadro de saúde do pastor Sócrates Oliveira de Souza, nosso diretor executivo. No dia 18 de abril, ele acordou e não estava mais utilizando o respirador em seu tratamento contra

o coronavírus. No mesmo dia, pastor Fausto Aguiar de Vasconcelos, presidente da CBB, e Fernando Brandão, executivo da Junta de Missões Nacionais, organizaram uma live que reuniu Batistas de todo o Brasil. Confira a matéria na página 12.

Confira também nossos artigos e notícias escolhidos para esta edição.

Que Deus te abençoe! ■

Estevão Júlio

secretário de redação de OJB

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:
O JORNAL BATISTA - órgão oficial da
Convenção Batista Brasileira - Rua José Higino
416 - Predio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.
Assine através do nosso site
www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista
assinaturas, você já pode emitir seu próprio
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o
boleto em seu endereço.
Após o pagamento, a versão impressa de OJB
estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR
W.E. Entzminger

PRESIDENTE
Fausto Aguiar de Vasconcelos

DIRETOR GERAL
Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO
Estevão Júlio Cesario Roza
(Reg. Profissional-MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL
Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS
Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA
Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro-RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560
Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS
W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS
Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas
IMPRESSÃO: Folha Dirigida



DICAS DA IGREJA LEGAL

O exemplo que vem de Brasília—parte 3

Quem deve presidir a Igreja?

Jonatas Nascimento*

Antes de iniciar o meu comentário sobre o capítulo “V” do estatuto da Igreja Memorial Batista de Brasília-DF, devo explicar que não se trata de uma luta travada o assunto a ser abordado aqui, porque seria exagero, mas atualmente algumas Igrejas estão abandonando o tradicional costume de eleger o seu pastor para presidente, preferindo deixá-los fora da diretoria estatutária, sob a alegação de que assim podem eles dedicar o seu tempo a assuntos de ordem espiritual, que digam respeito à sua missão maior, enquanto o vice-presidente se incumbem das questões administrativas e burocráticas.

Portanto, dentro deste espectro, não há mal algum, desde que haja consenso entre as partes. Sabemos que a função de pastor presidente contém bônus e ônus. Não faz muito tempo conheci aqui no Rio de Janeiro um pastor que acabou me confiando a assessoria contábil de sua Igreja, já que aquela organização religiosa estava sob ação fiscal perante a Receita Federal e não estava sendo bem

assessorada, segundo declaração dele próprio. Chegado o dia do comparecimento à unidade fiscalizadora localizada em um agitado bairro carioca, tivemos que mudar o roteiro para procurar um pronto socorro, pois o pastor passou mal por conta da sua ansiedade gerada por tamanho constrangimento, pois jamais pensara ter que passar por isso, como declarou posteriormente. Se ele não fosse o representante da Igreja perante o fisco, certamente não passaria por aquele mal pedaço.

Pois bem, a Memorial deu equilíbrio a este tema estipulando em seu artigo 20 que o presidente será o pastor titular, com poucas atribuições, quais sejam presidir as sessões das assembleias e as reuniões do Conselho da Igreja, podendo proferir voto de qualidade e participar das reuniões de quaisquer órgãos (o tradicional membro *ex-officio*). Como líder espiritual da Igreja, ele tem as seguintes atribuições:

I—planejar, organizar, orientar, promover e dirigir as atividades e reuniões do Conselho Pastoral;

II—organizar, dirigir e orientar a exe-

cução dos cultos, estabelecendo-lhes o conteúdo e a forma;

III—autorizar a participação de oficiais, oradores e palestrantes em cultos e outros eventos programados pela Igreja ou em nome desta pelos ministérios e demais órgãos;

IV—representar institucionalmente a Igreja.

Ao primeiro vice-presidente restam todas as atribuições que normalmente são da competência do pastor presidente dentro de uma estrutura tradicional, tais como:

I—dirigir as reuniões da Diretoria;

II—outorgar mandato, assinar escritura de compra e venda, alienação, hipoteca, financiamento, doação, comodato, locação e outros instrumentos jurídicos de qualquer natureza, previamente autorizados pela Assembleia Geral;

III—substituir o presidente nas suas ausências, impedimentos ou vacâncias nas sessões da Assembleia Geral e nas reuniões do Conselho da Igreja, na forma do Regimento interno,

IV—dirigir e coordenar a gestão ad-

ministrativa da Igreja, superintender e supervisionar sua administração, no tocante aos assuntos relativos a pessoal, serviços e patrimônio, inclusive as atividades do Gerente Executivo;

V—abrir, movimentar e encerrar contas, bem como efetuar quaisquer operações e serviços bancários necessários à gestão financeira, conjuntamente com o Primeiro diretor Financeiro.

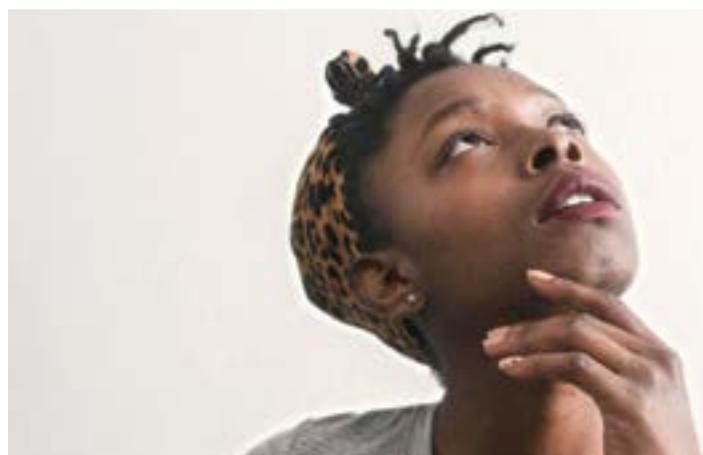
§ 1º O Primeiro vice-presidente representará a Igreja, ativa e passivamente, nos assuntos relativos às suas atribuições.

Eis aqui um exemplo que pode servir para outras Igrejas que porventura sejam simpáticas à ideia já posta em prática pela Memorial, tendo sempre o cuidado da transparência, da ética e da espiritualidade em ambiente eclesial e religioso. ■

Profissional contábil, diácono Batista e autor da obra “Cartilha da Igreja Legal”

E-mail: jonatasnascimento@hotmail.com

WhatsApp: (21) 99247-1227



Com o que ocupar nossos pensamentos?

Celson de Paula Vargas
pastor, colaborador de OJB

“Quero trazer a memória o que me pode dar esperança” (Lm 3.21).

O texto relata o desejo do escritor sagrado de ocupar seus pensamentos com algo que lhe desse esperança, no caso, o profeta Jeremias, que tinha sua memória assediada diuturnamente com o decreto de Deus de punir a nação de Judá por ter esta se apostatado Dele.

Este também é o desejo da maior parte dos brasileiros, que, inevitavelmente,

são bombardeados por uma avalanche de mensagens, que longe de trazer esperanças, aumentam as desilusões, desde os mais jovens, aos mais idosos. Notícias boas e de ânimo quase não aparecem e nós sabemos que, por pior que seja nossa realidade, elas existem. Há muitas coisas boas em nossa nação, como também muitas pessoas, talvez a maioria, que são de bem, mas isto não se fala.

Quero, entretanto, sugerir da parte de Deus, portanto, fonte de inteira credibilidade, o que podemos trazer a nossa memória que nos dê esperanças: neste mesmo livro temos a primeira verdade

a ocupar nossas mentes, que nos pode dar esperança: “As misericórdias do Senhor são as causas de não sermos destruídos, porque elas não têm fim” (Lm 3.22). Pense: diante de toda ingratidão da humanidade para com Deus, não seria causa Dele consumir todo o mundo? Ele ainda não o fez.

A segunda, da mesma fonte, nos diz: “Bom é o Senhor para os que esperam por ele, para a alma que o busca” (Lm 3.25). Onde está a esperança da humanidade, diante da crise atual do COVID-19? Infelizmente, não é no Senhor Criador e Sustentador de todas as coisas, mas,

sim, em homens falhos e de duvidosas credibilidades.

Finalmente, também em Lamentações 3.26, nos é sugerido: “Bom é aguardar a salvação do Senhor, e isso em silêncio”. Isto, diante da comprovada incapacidade humana de combater o vírus, resta-nos recorrer ao Todo Poderoso, a quem deveríamos ter feito em prioridade. Feito isto, aguardar em silêncio o Seu socorro. Isto também quer dizer que não devemos expor nossos conceitos pessoais sobre outros, em nossas redes sociais, nem recebendo as que nos chegam. Isto não poderá nos dar esperanças. ■



Beneficência versus culto e adoração: o que vem primeiro?

Genevaldo Bertune
pastor, colaborador de OJB

Estando Jesus em Betânia, reclinado à mesa na casa de um homem conhecido como Simão, o leproso, aproximou-se dele certa mulher com um frasco de alabastro contendo um perfume muito caro, feito de nardo puro. Ela quebrou o frasco e derramou o perfume sobre a cabeça de Jesus. Alguns dos presentes começaram a dizer uns aos outros, indignados: "Por que este desperdício de perfume? Ele poderia ser vendido por trezentos denários, e o dinheiro dado aos pobres". E a repreendiam severamente. "Deixem-na em paz", disse Jesus. "Por que a estão perturbando? Ela praticou uma boa ação para comigo. Pois os pobres vocês sempre terão consigo, e poderão ajudá-los sempre que o desejarem. Mas a mim vocês nem sempre terão. Ela fez o que pôde. Derramou o perfume em meu corpo antecipadamente, preparando-o para o sepultamento. Eu lhes asseguro que onde quer que o evangelho for anunciado, em todo o mundo, também o que ela fez será contado em sua memória" (Mc 14.3-9).

Talvez esta discussão nunca teve tanta relevância como agora. Primeiro, será necessário entender o verdadeiro sentido e significado da minha abordagem, não tirando-a do seu contexto.

Jamais quero ignorar Mateus 25.31-46, bem como toda argumentação de Tiago dizendo: "A fé sem obras é morta!"; antes, quero, apenas, ficar com as palavras de Jesus neste episódio: Tão somente com as palavras de Jesus!

Esta mulher gastou uma fortuna em sua adoração! Sua adoração tinha sentido e significado especiais: entendia o momento singular na vida e ministério de Jesus, bem como se alinhava aos propósitos e obra redentora de Deus naquele momento através do sacrifício do Seu Filho, antecipando-se em Sua unção para a morte e adoração como Senhor e Salvador. Ela entendeu o significado e propósito da morte de Cristo enquanto os discípulos ainda discutiam quem era o maior entre eles, bem como que aquele gesto não fazia sentido diante da necessidade dos pobres.

Então, nesse sentido quero dizer quando nossa adoração atingir esse nível, conteúdo e significado, ela passa a não ter preço! A beneficência será sempre atos consequentes dessa primeira atitude. Aliás, verdadeiramente, aqueles que não passam por essa experiência, jamais farão uma verdadeira beneficência bíblica, ou seja: "boas obras que glorificam a Deus e não a si próprio e/ou aos homens!". Quando Jesus diz: "Os pobres vocês sempre terão convosco, e poderão ajudá-los sempre que quiserem", Ele explica que a verdadeira



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

Para não temer as águas

"E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o, e disse-lhe: Homem de pouca fé, por que duvidaste?" (Mt 14.31).

O mar estava tempestuoso. Já em plena noite, depois de passar um tempo em oração, Jesus resolveu ir ao encontro dos discípulos, "andando sobre o mar". Para confirmar que não era "um fantasma", o Mestre autorizou Pedro a caminhar até Ele, andando sobre as águas. Mas, ao se dar conta do absurdo da situação, Pedro começou a afundar, gritando "salva-me, Senhor" – no mesmo instante, Jesus estendeu a mão e o salvou (Mt 14.31).

A pergunta de Jesus, após segurar Pedro, foi: "Por que duvidaste, homem de pequena fé?". Este questionamento é o mesmo que o Senhor nos faz hoje, quando enfrentamos nossas tempestades.

O mesmo Cristo, que impediu o afogamento de Pedro, é o Senhor que está do nosso lado e manda o mar se acalmar. Quando focamos nas águas, o medo toma conta de nós. Todavia, quando estendemos a mão de nossa fé e nos agarramos às mãos poderosas do Cristo, Ele nos livra da tempestade e continua com Suas mãos estendidas, para nos garantir.

adoração, o verdadeiro culto, se elevam acima de valores meramente terrenos que poderemos praticar a qualquer momento. No entanto, quando queremos demonstrar um amor, uma gratidão verdadeiros por aquilo que Cristo fez por nós, através de uma adoração que corresponda a tal sentimento, qualquer bem ou valor material envolvidos ficam insignificantes; ou, então, se agigantam acima da beneficência. Um caso bíblico que corrobora esta verdade é a oferta da viúva pobre; pois se alguém nesse

mundo necessitava de ajuda era aquela mulher. O próprio Senhor Jesus disse que ela deu "do seu próprio sustento"; "tudo o que tinha". No entanto, tal como fez com esta mulher que gastou uma fortuna em sua adoração – por causa da sua motivação -, da mesma forma Jesus elogiou aquela viúva pobre por dar "tudo o que tinha" em sua adoração.

Pratiquemos a beneficência, mas não economizemos nas demonstrações de amor e gratidão para com nossa tão grande salvação e Salvador. ■

Lives esclarecedoras na quarentena

Cleverson Pereira do Valle
pastor, colaborador de OJB

O Brasil e o mundo vivem tempos difíceis; por conta do COVID-19 os brasileiros e algumas nações no mundo estão em isolamento social. A quarentena aqui no Estado de São Paulo tem sido prorrogada, sempre obedecendo às ordens da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Decidi usar um recurso do Instagram chamado Live (ao vivo) a fim de trazer

informações necessárias neste tempo de pandemia do coronavírus. Tenho sempre convidado formadores de opinião, pessoas de diferentes áreas para conversar comigo.

Comecei no dia 06 de abril, com Mario Simões, pastor e palestrante internacional; no dia 07, Marcos Peres, pastor da Primeira Igreja Batista do Brás-SP; dia 08, Samuel Moura Soares, físico e escritor; dia 09, Carlos Esau, empresário no Rio Grande do Sul; dia 10, Lourenço Stelio Rega, teólogo e Diretor da Faculdade

Teológica Batista de São Paulo (FTBSP); dia 13, Sidney Machado, diretor do Seminário Bíblico Palavra da Vida (SBPV); dia 14, Dorgival Lima Pereira, diretor Executivo da Associação Batista da Grande Curitiba-PR, dia 15, Aguinaldo Carvalho, pastor e Psicoterapeuta e dia 16, Lecio Dornas, pastor e escritor.

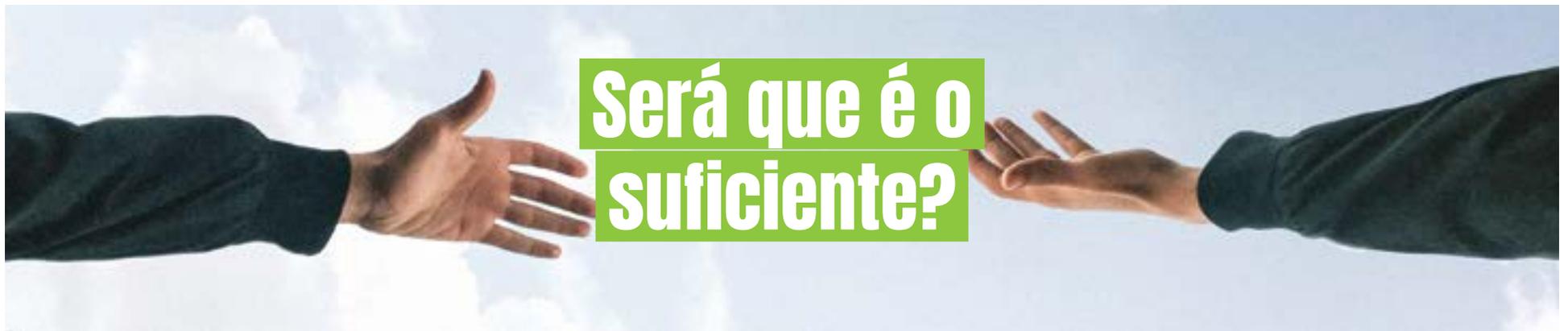
Já estão agendados os pastores Genevaldo Andrade, Genilson Vaz, Adilson Brandão, Fausto Vasconcelos, Gilson Bifano, João Marcos Barreto Soares, Reinaldo Jr, Nelson Domingues, Carlos

Eliseu e Davi Lago. E também o empresário Alisson Castro e o professor Ivan Durães.

São informações necessárias para os cristãos e não cristãos sobre como viver e reagir bem a este novo momento.

Convido você a ir até meu Instagram @cleversonvalle sempre às 21 horas, para acompanhar Lives Esclarecedoras. Você terá opinião de especialistas de diversas áreas e sempre será de grande valia ouvir o que eles têm a dizer. ■





Será que é o suficiente?

Juvenal Netto
colaborador de OJB

O Estado desenvolve políticas públicas de assistência social, através de seus variados programas, com o intuito de oferecer suporte mínimo de dignidade, principalmente àquelas pessoas pertencentes às camadas mais baixas da sociedade, cuja renda é insuficiente para lhes prover as suas necessidades básicas. Qual seria o papel da Igreja diante dessa realidade? Será que tudo o que temos feito é o suficiente?

Existem inúmeros projetos sociais em andamento, conduzidos pelas nossas convenções, alguns deles espalhados pelo mundo, como é o caso do PEPE, um programa socioeducativo para crianças na faixa etária pré-escolar e suas famílias. Existem ainda muitos

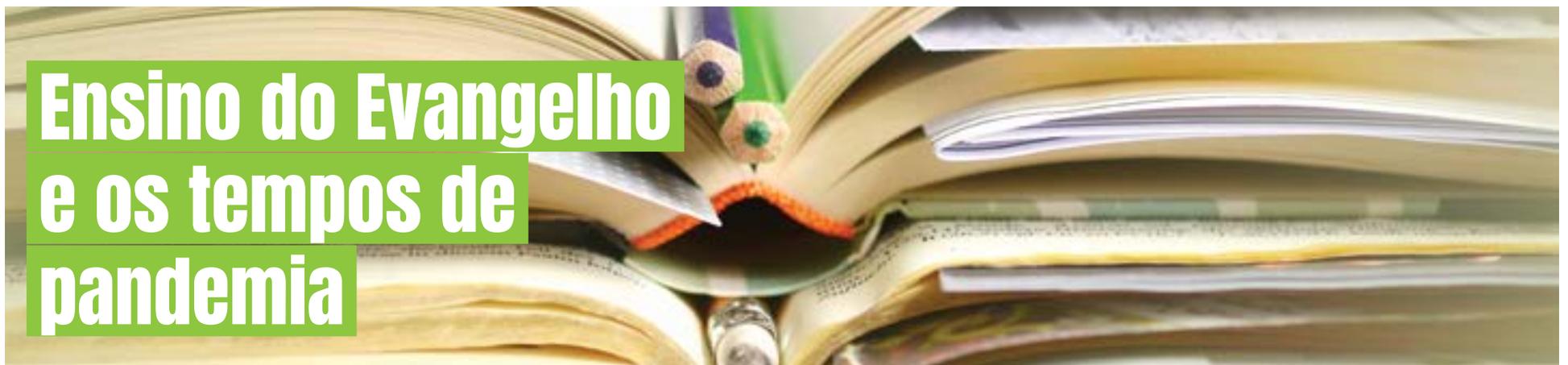
outros em nosso território, como, por exemplo, o projeto Cristolândia, que atende os dependentes químicos, em especial, aqueles abandonados pela família e sociedade. Projetos que muito nos alegra como povo Batista. Todavia, quando voltamos o nosso olhar para as Igrejas locais, podemos constatar que temos capacidade para avançarmos um pouco mais nesse ministério. Existem, pelo menos, dois fatores que dificultam a nossa expansão nas atividades relacionadas à ação social. O primeiro, não necessariamente nessa ordem, é a concepção de alguns cristãos de que a responsabilidade é toda do Estado e não da Igreja. A outra, é uma ideia equivocada quanto a doutrina da salvação pela graça. Ouvimos tanto essa verdade de modo a combatermos o falso ensino da salvação pelas obras enraizado em

nossa cultura que gera em muitos um sentimento de que a responsabilidade da Igreja se restringe apenas a pregação do Evangelho. Damos muita ênfase aos versículos oito e nove, do segundo capítulo da carta de Paulo aos Efésios e nos esquecemos do versículo seguinte, quando afirma que somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais, Deus preparou para que nós as praticássemos (Ef 2.8-10). O que muda para nós em relação à prática das boas obras é apenas a motivação, pois a fazemos não para ser, mas, porque fomos salvos.

Jesus nos deixou o exemplo de amor ao próximo e de como a Igreja deve agir, fazendo uma obra completa, isto é, precisa tratar não apenas o problema da alma, mas, também cuidar das demais necessidades intrínsecas

aos seres humanos. Certa feita, Ele estava diante de uma multidão perdida, a qual necessitava ouvir acerca da mensagem do seu reino. Todavia, além dessa necessidade eminente, havia outras básicas, como a falta de alimento. Ele realiza a multiplicação dos pães. Sacia-lhe a fome e, só então, a deixa ir embora (Mt 14.13-21).

Neste primeiro domingo de maio, comemoramos o dia da assistência social, com certeza, um momento muito oportuno para refletirmos, não sobre aquilo que já fazemos, mas, se realmente tem sido o bastante, diante da realidade que cada Igreja local vivencia. Instante em que devemos transformar nossa oração em ação e realizarmos um pouco mais de modo a nos tornar um corpo mais visível e atuante em meio a uma sociedade tão carente e necessitada. ■



Ensino do Evangelho e os tempos de pandemia

Jemima Oliveira Caetite
ministra de Educação Cristã na Igreja Batista do Jequezinho, em Jequié-BA; graduanda em Psicologia

A Bíblia mostra que o ensino sempre esteve presente ao longo da história e para cada época havia estratégias e metodologias eficazes, desde o ensino em casa (Dt 6), ao ensino às multidões (Mt 5). De certa forma, não é difícil compreender que o ensino do Evangelho não está restrito ao templo da Igreja, uma vez que o Evangelho é o poder de Deus e não é limitado ao edifício.

A Educação Cristã, por sua vez, não é algo pronto, acabado, mas constitui-se em um processo que se preocupa com a vida e seu desenvolvimento, de forma que caráter, valores, motivações e atitudes sejam compatíveis com a vontade de Deus. O objetivo do ensino cristão não é apenas fornecer conhecimento sobre Jesus, embora isso seja importante. Não consiste no saber sobre Jesus, mas

em ser como Jesus, "até que todos cheguemos à medida da estatura completa de Cristo" (Ef 4:13).

A Educação Cristã na Igreja tem ainda o objetivo e responsabilidade de comunicar a palavra de Deus a todos, mediante o poder do Espírito Santo. Isso evidencia o desafio da comunicação, de forma que haja ensino de qualidade para todas as faixas etárias, do mais novo, ao mais idoso. O Evangelho é para todos, então, todos devem ser alcançados com a mensagem de Cristo. Neste aspecto, não se direciona a atenção apenas à Escola Bíblica Discipuladora, que embora seja o coração da educação cristã na Igreja local, não compreende a total abrangência do ensino. Para tal, é preciso entender a Igreja como um grande centro educacional. O ensino também acontece por meio do louvor, das orações, pregações, programações, estrutura eclesial, vivência coletiva, e tantas outras atuações da comunidade de fé, o que não exclui a importância da EBD, que proporciona ambiente único para

o compartilhar do Evangelho.

Diante do isolamento social, a Igreja tem encontrado dificuldades para a permanência do ensino. Foram muitas mudanças e pouco tempo para reorganização, contudo, de acordo com o conselho do apóstolo Paulo a Timóteo, é possível permanecer com ensino de qualidade diante desta adversidade (II Tm 2.1-2). Primeiro, é necessário que a Igreja esteja fortificada "na graça que há em Cristo". Paulo havia sido abandonado por alguns e aconselhou Timóteo a fazer diferente. Entender quem a Igreja é em Cristo clarificará sua real identidade. Humanamente é possível desistir diante de obstáculos, mas, enquanto a fonte for Cristo, o ensino do Evangelho perdurará. Segundo, é necessário que a Igreja ouça e aprenda. Paulo faz referência à ordenação de Timóteo, uma experiência marcante que ele deveria se recordar como aprendizado, à luz de seus princípios e valores. Sugere o desafio de ouvir as experiências vividas. O ensino permanece

quando estamos abertos a compreendê-los. Terceiro, é necessário que a Igreja tenha disponibilidade para compartilhar. Após as orientações dadas, Paulo traz à memória a responsabilidade do discipulado. Paulo não estava presente fisicamente, e o ensino foi transmitido a Timóteo, que deveria transmitir a outros. À semelhança, a Igreja encontra-se impossibilitada de reunir-se fisicamente, mesmo assim, o ensino do Evangelho não para. Paulo usou o recurso que lhe estava acessível, assim como a Igreja pode utilizar recursos disponíveis para esta época. Este talvez seja o momento de maior dialogicidade entre a Igreja e as redes sociais.

O fato incontestável é que a Igreja não é dela própria. O Senhor da Igreja sempre proverá meios para proclamação de Seu Reino e cabe a Igreja acatar a Seus direcionamentos. Nenhuma pandemia é capaz de parar ou mesmo enfraquecer o poder do Evangelho. O ensino continua! ■

A importância da oração e do testemunho na evangelização de familiares não crentes



Edson Landi

pastor, colaborador de OJB

Certa vez, ouvi uma história, daquelas que realmente marcam a nossa vida e ficam gravadas em nossa memória. Era sobre uma senhora que viveu no interior da Bahia e que conheceu a Cristo em seus primeiros anos de casada. A partir daquele momento passou a orar diariamente pela salvação de seu esposo. Isso durou 39 anos. Por conta de um problema de saúde, esta crente fiel e dedicada veio a falecer. Deus a levou. Mas a história não termina aqui...

No velório, no Culto fúnebre, toda a

Igreja estava reunida com os familiares, amigos e conhecidos dessa mulher. O pastor falou sobre Jesus Cristo como o único salvador. Depois da mensagem, ele fez o apelo. E nesse momento apenas uma pessoa levantou a mão, entregando a vida a Cristo: o esposo. Os membros da Igreja e o pastor sabiam que aquela serva de Deus orara por esse momento durante 39 anos e, ali, em seu velório, o seu clamor estava sendo atendido. Que cena linda. Mesmo ela não tendo servido a Deus ao lado do marido, todos ali se alegraram, inclusive ele, sabendo que ambos viveriam com o Senhor por toda a eternidade.

Essa história nos traz três preciosas lições:

Primeiramente, nunca deixe de orar por um membro da sua família que não conhece a Cristo. No entanto, não pense que tudo será resolvido tendo você feito apenas uma oração. Ore sem cessar (1 Ts 5.17). Seja perseverante como foi Abraão orando por seu sobrinho Ló e sua família (Gn 18.22-33).

Em segundo lugar, sabemos que há crentes que apenas se queixam de seus familiares não crentes e nunca oram por eles. Não faça isso. Pois precisamos entender que estas pessoas a quem tanto amamos estão separadas de Deus.

Seja um intercessor em prol da sua família. Deus procura por intercessores (Ez 22.30-31). Quando não há intercessores há destruição.

E, por último, viva o Evangelho. Em casa somos nós mesmos. As máscaras religiosas que muitos usam quando estão na Igreja dificilmente são mantidas no seio familiar. Você é visto como realmente é. Se você for um bom crente em casa o seu testemunho será bom. E isso faz uma grande diferença. Pois assim Cristo será visto pelos seus familiares não crentes através de suas atitudes.

Seja perseverante, tanto na oração quanto no testemunho. ■



FAMÍLIAS FORTES IGREJA FORTE

MÊS DA FAMÍLIA 2020

Sermões, roteiros de pequenos grupos, filmes, palestras, sugestões de trabalho com pais, casais, adultos solteiros, jovens, adolescentes e crianças. Campanha de oração pela família, sugestões para cultos domésticos. E muito, muito mais.



"A realidade da família reflete-se na igreja. Simplesmente porque a igreja é o conjunto de famílias que a compõem. Dessa maneira, uma igreja que procura fortalecer as famílias fortalece a si mesma" Gilson Bifano

ADQUIRA JÁ O CONTEÚDO E ABENÇOE AS FAMÍLIAS E A SUA IGREJA.
Realize, em Maio, o mês da família em sua igreja.

Acesse: <http://mesdafamilia.org.br>

ministério
OiKOS

Radicais na Amazônia contam sobre a mudança da rotina durante a pandemia



Andressa Neves e Thais Oliveira
Radicalis na Amazônia

“Não vivam preocupados com coisa alguma; em vez disso, orem a Deus pedindo aquilo de que precisam e agradecendo-lhe por tudo o que Ele já fez” (Fp 4.6).

No início de março participamos de mais um módulo do Programa de Formação Missionária (PFM), onde assistimos algumas aulas que muito nos instruíram e edificaram, e que, com certeza, vão nos ajudar no ministério que exercemos na comunidade do Axinim-AM.

Nesse módulo, tivemos aulas sobre Igreja Multiplicadora, ministradas pelo pastor Fabrício Freitas, gerente executivo de Evangelismo em Missões Nacio-

nais, e ainda de Aconselhamento Bíblico, ministrado pelo pastor Sandro Pereira, do Cuidado Integral Missionário. Nesta segunda disciplina, pudemos aprender mais sobre o sofrimento e como lidar com ele, à luz da Bíblia. Nunca é fácil passar por momentos difíceis e muitas vezes não tem explicação, mas uma coisa que precisamos ter em mente é que tudo está sob o controle do nosso Deus e ainda devemos aproveitar os momentos de sofrimento para nos aproximarmos mais de Deus.

Nesse período que estamos passando, é muito bom poder se apegar a isso. Uma vez, que ao fim do PFM não foi possível o nosso retorno para comunidade, devido ao fechamento dos portos em Manaus-AM, sabiamente nossa liderança nos enviou para a

comunidade ribeirinha do Tupé. Esta comunidade fica próxima a Manaus e é onde moram duas missionárias chamadas Carla e Gabrielle, que desenvolvem um trabalho de plantação de igreja em meio ao povo ribeirinho e indígena.

Atualmente, não podemos fazer visitas aos moradores, devido ao distanciamento social, principalmente porque a comunidade do Tupé é uma comunidade turística, onde há um fluxo de turistas muito grande. Então, durante esse período, estamos buscando a Deus em oração, sempre informando aos moradores da região sobre como se prevenir do Coronavírus e também orientando sobre a importância de buscar a Deus em tempos difíceis.

Pedimos que orem por nós durante

esse período de tanta incerteza! Interceda pelos missionários que estão espalhados por todo o Brasil; Pelo Projeto Novo Sorriso da Amazônia, para que Deus esteja abrindo as portas para que possamos voltar a realizar ações; Para que Deus nos ajude a lidarmos com essa doença que nos assombra; Pelas pessoas que ainda não foram alcançadas pelo Evangelho e que estão vivendo dias de desespero. Que Deus continue nos abençoando e que tenhamos fé que Deus está cuidando de tudo!

A obra missionária continue avançando porque parceiros, como você, tem segurado as cordas! Continue conosco, mesmo sem sair de casa:

<http://missoesnacionais.org.br/envolva-se-doe> ■



Convenção Batista Mineira realiza Live de páscoa e leva alegria aos Batistas mineiros

Transmissão teve quase 15 mil visualizações nas redes sociais.



Pr. Marcio Santos, diretor executivo da Convenção Batista Mineira



João Alexandre foi uma das participações do culto

Ilimani Rodrigues e Kátia Brito

jornalistas da Convenção Batista Mineira

No dia 10 de abril, a Convenção Batista Mineira (CBM) realizou uma Live especial de Páscoa. O momento contou com a participação de dois grandes músicos cristãos, João Alexandre e Josimar Bianchi, que junto aos pastores Samuel

Amaro, presidente da CBM e Fábio Cruz, trouxeram uma mensagem de esperança e alegria ao coração dos participantes.

A primeira Live realizada pela Convenção Batista Mineira alcançou o número recorde de quase 15 mil visualizações nas redes sociais. "Não estamos preocupados com números, mas ficamos muito felizes em saber que tanta gente teve a oportu-

nidade de ser abençoada pelas ondas da internet. Queremos muito que os Batistas que estão em casa, em confinamento, recebam em seus lares conteúdo de qualidade, e sejam ricamente abençoados, este é o nosso objetivo", comemorou o pastor Marcio Santos, diretor executivo da CBM, que foi o apresentador do momento.

"Agradeço o carinho de todos da CBM

pelo espaço e pela oportunidade. Foi muito bom! Vamos fazer outras se Deus permitir. É hora de mostrarmos que estamos unidos, que a gente está orando pelas pessoas, e que estamos preocupados com esta situação, senão ficamos uma Igreja indiferente. Temos que ser relevantes. Foi muito bom", comentou o cantor João Alexandre. ■

Coronavírus: PIB de Aracaju-SE promove estudos e culto online durante isolamento social

Igreja vive maior comunhão e estudo da Palavra.

Sheyla Morales

assessora de Comunicação da Primeira Igreja Batista de Aracaju - SE

Com o surgimento do coronavírus e sua rápida disseminação, medidas foram necessárias para diminuir o número de infectados. A orientação da Organização Mundial de Saúde foi de realização do isolamento social horizontal em todos os países com incidência da doença. Em Sergipe não foi diferente e o momento levou a população a uma reflexão e mudança de hábitos. Na Primeira Igreja Batista de Aracaju-SE (Piba), o isolamento social promoveu maior comunhão e estudo da Palavra através dos canais de comunicação virtuais.

"Esse é um momento em que a Igreja viu a necessidade de clamar ao Único que pode curar as nações desse vírus altamente contagioso e letal. Temos, enquanto povo de Cristo, respeitado os decretos e orientações de profissionais da saúde. O

isolamento social mudou comportamentos e hábitos. Vimos que os irmãos estão promovendo lives com ministração da Palavra e oração como fez o Coral Retrô e outros; envio diários de uma Palavra de fé e louvores com o pastor presidente Paulo Sérgio dos Santos em grupos de *WhatsApp*. Também foi possível notar a união em grupos da Igreja para falar de esperança e dividir preocupações. Estamos unidos e vamos obter a vitória em Cristo Jesus", falou a diretora de Comunicação da Piba, que também é enfermeira, Shirley Morales.

A interação virtual tem crescido, prova disso são os cultos *online* durante o domingo e que tem rendido uma participação considerável e assídua. Os cultos *online* tem sido bênçãos e já foi possível através deles ter casos de conversão e perdão. Outro mecanismo para ocupar o tempo dos irmãos são as devocionais diárias com os jovens e quem explica melhor é o pastor de Jovens, Flávio Amorim.

"A devocional colaborativa surgiu de

uma ideia que tive de a juventude compartilhar a sua devocional diariamente. Como funcionou? Eu fiz a primeira devocional e passei a vez para outro jovem fazer a devocional e assim cada um indica outro para trazer o estudo. Hoje já estamos fechando o mês e está sendo uma experiência muito positiva porque estamos tendo oportunidade de ouvir todos os jovens fazendo suas devocionais", explicou o pastor Flávio Amorim.

Outra atividade que estamos realizando é a Escola Bíblica *online*. "Semestre passado trabalhamos apologetica; trabalhamos também Romanos e agora será Coríntios 1. Com o isolamento esse estudo foi interrompido, mas criamos um canal *online* de estudos às quintas-feiras, às 20h. Temos o Junior Tyjuka, pastor Jabes Filho e eu como professores. Sabemos que a Classe Shalom de adolescentes estão também conectados em estudos e gincanas online, utilizando o aplicativo para encontros virtuais e *WhatsApp*", completou Amorim. ■



Assistir ao vídeo do IGTV
Curtido por anastellafraga e outras pessoas
pibajovem DEVOCIONAL COLABORATIVA 01 - Você faz a sua devocional e indica quem fará a próxima. Não vale quebrar a corrente! 🙌

“Precisamos pensar nos pastores e sermos mais diretos nas recomendações às Igrejas”

Confira a entrevista com o pastor Elildes Junio, presidente da Convenção Batista Fluminense.



Neemias Lima

pastor da Igreja Batista no Braga, em Cabo Frio-RJ

Pastor Elildes Junio é, possivelmente, o mais jovem presidente de Convenção estadual entre os Batistas do Brasil. Caminhava serena e celeremente com os programas da Convenção Batista Fluminense, projetando uma assembleia dinâmica e bem contextualizada em Campos-RJ, mas experimenta o surgimento de uma pandemia que tem colocado todo o mundo de joelhos: os cristãos, em oração e adoração ao Eterno; os não cristãos, crédulos, em petições variadas; os não cristãos descrentes, em dramática prostração.

Com o mesmo entusiasmo que imprime na direção dos trabalhos, o jovem presidente se lança ao desafio de enfrentar esse inimigo invisível e abre o coração para o momento que se vive como nação, as lutas das Igrejas e assume um tema que, de certa forma, é provocante: “Autonomia não é independência. É preciso entender que, como organização denominacional, só sobreviveremos se cultivarmos, mercê da Graça de Cristo, a interdependência. Temos de dar o exemplo”.

Acompanhe a entrevista abaixo:

Que efeitos tem esse tempo de Coronavírus para a Convenção Batista Fluminense?

Pensar em efeitos para a Convenção Batista Fluminense é pensar, primeiramente, em efeitos para as Igrejas. Conversando sobre essa situação com o meu avô, Leôncio, ele disse: “tenho 97

anos de idade, quase 80 anos de vida cristã; é a primeira vez que vejo fechar as Igrejas”, referindo-se aos templos. Sem dúvida, estamos diante de um fato inédito, que mudou drasticamente a rotina das Igrejas. Estamos nos reinventando para prosseguir a missão. Pela bondade divina, as Igrejas continuam vivas e ativas. Creio que sairemos mais fortes desse tempo de pandemia. Mas, obviamente, estamos lidando com complexidades advindas da quarentena. A Convenção também está sofrendo os mesmos efeitos e impactos das Igrejas. Nossos colaboradores estão em *home office* e nosso diretor executivo, pastor Amilton Vargas, com competência, destreza e apoio da diretoria, está promovendo os ajustes necessários para que a Convenção consiga passar pela pandemia saudavelmente, nos diversos aspectos que envolvem uma organização religiosa. Também está desenvolvendo, com a equipe de gestores, ações para que a Convenção seja útil e relevante neste tempo de crise, com projetos que estão sendo divulgados nas nossas mídias. Estamos fazendo a nossa parte, com modéstia e ousadia.

São, aproximadamente, 1500 Igrejas no campo da Convenção e muitas delas de pequeno porte que, possivelmente, sofrerão mais nesse tempo, inclusive com pagamento aos pastores. Como a Convenção está avaliando esse quadro?

A Convenção está ciente e consciente dessas possíveis consequências, pois já está “sentindo na pele” o que as Igrejas poderão enfrentar. É um efeito

casca. O Plano Cooperativo já reduziu impetuosamente. Faremos o possível, pois a Convenção nunca foi e não será insensível a nenhuma demanda de nossas Igrejas. Sei que não é um assunto para este momento, mas nós, Batistas, precisamos nos dedicar ao tema. Precisamos pensar nos pastores e sermos mais diretos nas sugestões/recomendações às Igrejas, que são sensíveis à voz do Espírito. Autonomia não é independência. É preciso entender que, como organização denominacional, só sobreviveremos se cultivarmos, mercê da Graça de Cristo, a interdependência. Temos de dar o exemplo. Auxiliados pelo Senhor e com coragem, a gente consegue reverter esse quadro. Mudanças para melhor devem ser bem-vindas. Que bom seria se esse “terremoto emocional” da pandemia nos levasse a rever nossas prioridades! É hora de agir e avançar. Deus está nos ensinando verdades profundas, usando o contexto da pandemia.

Em comunicado, a Convenção informou a suspensão impressa da Revista Palavra e Vida para o segundo trimestre e encaminhou o texto em PDF, o que é pertinente, em função da paralisação das atividades. Isso gerará no trimestre uma economia de, aproximadamente, 100 mil reais. Qual será o destino desse recurso?

A revista impressa foi suspensa porque a distribuição, que estava em andamento, foi interrompida. Não foi permitida a passagem do caminhão para realizar a entrega na maior parte do campo. Poucas Igrejas receberiam,

o que causaria um transtorno. Diante dessa eventualidade, a Convenção decidiu deixar essa revista para trimestre posterior e publicar uma revista virtual, reeditando as lições do saudoso pastor Isaltino. Não haverá economia no trimestre, porque os recursos já foram empregados, a revista já foi produzida. Seria providencial se tivéssemos a economia desse valor no presente trimestre, porque seria uma medida compensatória, pelo menos parcialmente, uma vez que estamos com as entradas da Convenção reduzidíssimas.

Reunião do Conselho de Planejamento teve que ser cancelada e todos os eventos da Convenção que envolvem público. E a Assembleia em julho na cidade de Campos, corre risco de ser adiada, cancelada?

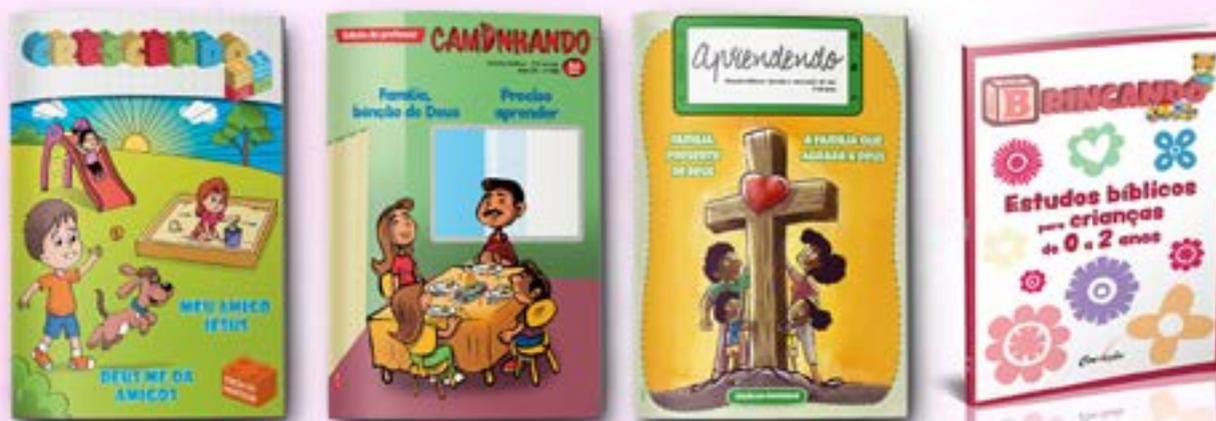
Ainda é cedo para “bater o martelo”, mas corre risco sim, dependendo do desenrolar da pandemia. A princípio, o evento está mantido. Pela logística, há uma data limite para essa tomada de decisão. Aguardemos os próximos capítulos.

Mensagem final aos Batistas fluminenses.

Deus está conosco! É tempo de prudência, de zelo redobrado; porém, não é tempo de pânico. Agradecemos às Igrejas cooperantes e aos pastores por terem acolhido as sugestões da Convenção. Somemos forças. Continuemos incessantes na oração. Persistamos na fidelidade a Deus, em todos os aspectos. Que Ele seja glorificado sempre e nos abençoe continuamente. ■

Educação Batista de qualidade para todas as idades

Já está disponível para novos pedidos



Convicção
Editora

(21) 2157-5567 / 0800 009 5599

pedidos@conviccaeditora.com.br

www.conviccaeditora.com.br

Missionários distribuem bíblias em Cabo Verde e levam orientações de combate à COVID-19



Jamile Barros*

supervisão de Marcia Pinheiro

Em Cabo Verde, apenas 2% da população é evangélica. As tradições culturais e religiosas são muito fortes. Mas as pessoas já estão começando a perceber que não são elas que preenchem suas vidas. Assim, mais do que nunca, é importante o trabalho de discipulado e evangelização de todos os povos de diferentes nacionalidades que vivem nesse país africano.

O primeiro-ministro do país comentou que o mundo está em guerra contra o vírus, e a missionária Kellen Rangel ressalta que é tempo de anunciar a paz de Cristo. Por isso, ela e o seu esposo, o missionário Elton Rangel Jr., têm ligado para as pessoas do seu campo oferecendo uma palavra de conforto e seu tempo para lhes ouvir. Eles também têm publicado nas redes sociais mensagens que falam a respeito da segurança

no Cristo vivo. E graças ao quebrantar do Senhor, os que antes estavam fechados e desligados da mensagem de Deus, agora ligam para os missionários pedindo para que lhes enviem bíblias. Tomando os devidos cuidados, Elton e Kellen têm entregado algumas bíblias, deixando-as nas portas das casas.

Mesmo em meio ao estado de emergência, no dia 19 de abril, os missionários receberam autorização para ir ao bairro de Ponta D'água, no qual estão iniciando uma Igreja. Lá, eles distribuíram sabonete líquido caseiro e legumes para 90 famílias. Além de entregarem bíblias e passarem informações às pessoas sobre os cuidados com o coronavírus.

Com as doações da Igreja Chinesa, 20 famílias cabo-verdianas puderam receber alimentação, que também repartiram com outras famílias devido a grande necessidade local. Para evitar aglomerações, os missionários deixavam os itens na porta da casa, chama-



vam a pessoa e mantinham uma distância segura. O bairro é o mais afetado da ilha em que os missionários residem.

"No dia 22 de abril, falando com alguns de Ponta D'água pelo telefone, as pessoas estavam querendo saber o que a Bíblia diz sobre o que está acontecendo. Foi uma boa oportunidade para anunciar Jesus e a sua segunda vinda", compartilhou a missionária.

Kellen disse também que as pessoas estão mais sensíveis para receber a boa notícia da paz que só há em Jesus Cristo. E que, como cristãos, devemos estar prontos para ser esse canal entre os que buscam e o Senhor.

"Precisamos depender do Espírito Santo, depositar nossa confiança Nele. Porque em cada detalhe, toque e atitude, é o Espírito que irá agir e levar os corações a Deus", comenta.

Ore pela vida dos missionários e pela oportunidade que estão tendo de se aproximar ainda mais de pessoas que

antes mantinham seus corações fechados para Deus. Interceda também pela irmã que auxilia os missionários nos trabalhos de tradução para os membros da Igreja Chinesa. Ela está internada com COVID-19 desde março. Interceda também por uma jovem, de 19 anos, que tentou o suicídio e estava no hospital. Graças a Deus, ela já recebeu alta e os missionários têm mantido contato, conversando e estudando a Bíblia pelo telefone.

"Precisamos transformar o mundo com a alegria de Jesus. Esse é o nosso desafio. Nesses dias em que o mundo chora tantas mortes, em que o medo abala, aflige muitas pessoas... Os governantes e as nações estão paralisados, amedrontados diante de um vírus. É para esse tempo que nós somos chamados por Deus. (...) Para transformar o mundo com a alegria de Jesus, anunciar a paz. Vá e faça alguma coisa. dependa do Espírito Santo", exorta a missionária. ■



Batistas brasileiros agradecem a Deus por melhora no quadro de saúde do pastor Sócrates

Transmissão ao vivo uniu líderes e membros de Igrejas espalhadas por todo o Brasil.

Estevão Júlio

Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira

No dia 18 de abril, uma notícia alegrou os corações dos Batistas espalhados ao redor do país. A nota, publicada em nossas redes sociais e no site oficial, informava que o pastor Sócrates Oliveira de Souza, diretor executivo da Convenção Batista Brasileira (CBB), tinha acordado e não estava mais utilizando o respirador. Lembramos que no início do mesmo mês, pastor Sócrates foi diagnosticado com Coronavírus.

Logo após a informação ser divulgada, pastor Fausto Aguiar de Vasconcelos, presidente da CBB, entrou em contato com o pastor Fernando Brandão, executivo de Missões Nacionais, para organizar uma *live* de oração, em agradecimento ao Senhor por esta vitória.

Só em nossa página no Facebook, a transmissão teve cerca de 7 mil visualizações. Live também foi exibida nas redes da Junta de Missões Nacionais (JMN), Igreja Multiplicadora (IM) e Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (STBSB).

Gilson Bifano, do Ministério OIKOS e cokunista de O Jornal Batista, Fabrício Freitas, gerente-executivo de evangelismo da JMN, Luiz Roberto Silvado, pastor da Igreja Batista em Bacacheri-PR, An-



Líderes Batistas de todo o Brasil participaram da Live de agradecimento ao Senhor

tonio Targino, membro da atual diretoria da CBB, foram alguns dos participantes.

Eude Cabral Figueredo, diretor executivo da convenção Batista Norte Rio-grandense (CBNR), relatou que foi "um momento especial, pois pudemos estar

juntos em oração com muitos irmãos do Brasil, algo quase impossível de acontecer de modo presencial". Segundo o líder, "A igreja encontrou um novo jeito de orar" e, "mesmo depois do isolamento isto não pode parar". Ele ainda comentou

que tem feito *lives* de oração e uma irmã da Igreja que pastorea, a Primeira Igreja Batista em Goianinha-RN, disse: "quando passar a quarentena vou sentir falta". "Não podemos parar", finalizou Eude.

O gerente-executivo de Missões da JMN, pastor Samuel Moutta, declarou que "Foi muito emocionante unir as vozes e corações de norte a sul do Brasil em um clamor pelo nosso amigo pastor Sócrates; e nós louvamos a Deus pela resposta agradável do Senhor em restaurar a saúde do seu servo".

Nosso atual presidente, pastor Fausto Aguiar de Vasconcelos, disse que "Deus me deu o privilégio e a alegria de ver os Batistas Brasileiros, em particular, e os evangélicos, em geral, numa grande mobilização de oração em favor do Pastor Sócrates Oliveira de Souza, nosso Diretor-Executivo". Pastor da Igreja Batista da Liberdade, em São Paulo, também comentou que "Aquela Sala de Oração, com a participação expressiva da Liderança da Convenção Batista Brasileira e com a audiência de milhares de crentes foi uma experiência muito marcante!". "E, pela Graça de Deus, temos visto o mover de Sua Misericórdia na saúde do Pastor Sócrates! Todos estamos aguardando, com grande expectativa, a recuperação plena e pronta do nosso diretor executivo no tempo do Senhor e para a Glória do Senhor!", finalizou.

Continuem em oração pela vida do pastor Sócrates, sua família e toda a equipe médica responsável por seus cuidados. ■

A igreja não pode parar

01

PASTOREIO

Desenvolva, mesmo à distância, o pastoreio de todo o seu rebanho

02

COMUNICAÇÃO

Amplie a comunicação com os membros e com a comunidade ao redor

03

TRANSMISSÃO

Transmita, on-line e de maneira simplificada, os atividades da sua igreja

04

CONTRIBUIÇÃO

Disponibilize um canal de contribuição para recebimento de dízimos e ofertas, on-line.



OBITUÁRIO

Maria encontrou a luz

Edson Cerqueira

pastor, coordenador de Evangelismo e Missões da Convenção Batista Sergipana; filho de Maria da Luz

Este é um simples relato sobre a vida de uma mulher, nascida em fevereiro de 1930, na cidade de Carpina, interior de Pernambuco; seu nome Maria da Luz.

Ainda bem jovem, foi morar em Recife-PE, onde conheceu Manoel, com quem se casou e teve um casal de filhos (Edmilson e Edna). Logo a família mudou-se para a cidade do Rio Janeiro; e, apesar de viver um relacionamento difícil no casamento, Maria ainda teve mais dois filhos (Edson e Eronildo). Alguns anos mais tarde a família foi ampliada com a chegada da "filha do coração" (Lucimar).

Procurando resolver os problemas conjugais, Maria da Luz envolveu-se em práticas religiosas que a afastava cada vez mais de Deus, fazendo piorar a situação da família, a ponto de ter que cuidar sozinha dos cinco filhos.

Quando Maria estava quase sem esperança, mergulhada num mar de sofrimentos, pois não tinha um local para morar nem como sustentar seus filhos,



ela ouviu o Evangelho através de uma amiga. Essa amiga também a amparou levando-a para morar em sua própria casa. Foi exatamente naquele momento de "quase sem esperanças" que Maria encontrou a Luz!

Na casa desta amiga funcionava um ponto de pregação da Igreja Batista Gardênia Azul, que mais tarde se tornaria a Igreja Batista do Anil, em Jacarepaguá-

RJ. E, num culto de oração, Maria da Luz decidiu receber a Jesus Cristo como seu único e suficiente Senhor e Salvador. Algum tempo depois ela foi batizada no Rio do Anil pelo pastor Benedito Moreira da Costa.

Todos os seus filhos a acompanharam e decidiram receber ao Senhor Jesus Cristo; e se tornaram "filhos da Luz".

Maria da Luz Cerqueira fez parte do

quadro de obreiros de Missões Nacionais no período de 1979 a 1986, atuando na Sede e no Lar Batista David Gomes (Barreiras-BA). Seus filhos Eronildo e Edson Cerqueira também foram missionários da JMN.

A família foi abençoada quando os três filhos se tornaram pastores Batistas (Edson, Eronildo e Edmilson) e a "filha do coração" (Lucimar) casou-se com um pastor (Jailton Lopes).

Da raiz Maria da Luz brotou: cinco filhos, doze netos e dezessete bisnetos.

Na madrugada do dia 19 de abril de 2020, Maria da Luz, com 90 anos de idade, foi se encontrar com a Luz. Aproveu ao Senhor Jesus Cristo, que sempre brilhou em sua vida, chamá-la à Sua presença.

Fica aqui uma expressão de gratidão a Deus pela vida de coragem e pelo legado deixado por minha mãe Maria da Luz Cerqueira. A Deus toda honra, toda glória e todo louvor!

"Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso?" (Jo 11.25, 26). ■

Lourdes Lemos Almeida (1950-2020)

Roberto Tôres Hollanda

As adolescentes Lourdes e Claudeth, filhas de Dona Gessy Nascimento Lemos (que na década de 90 ajudou voluntariamente na equipe do MAS) começaram, no princípio do ano de 1965, a frequentar a Igreja Memorial Batista, então sob a direção do pastor Éber Vasconcelos; na época, o rol da Igreja registrava menos de 350 membros.

Nos últimos 55 anos, Lourdes e Claudeth foram uma bênção inestimável para a Memorial. Lourdes (conhecida pelos mais próximos como "Lurdinha"), em 1975 foi eleita presidente da União de Mocidade "Atalaia", graças às suas inequívocas qualidades de liderança.

Colaborou com Dona Daisy Liepin Calmon em 1975 no "Casulo", na manutenção da creche e jardim de infância da Sociedade Cultural Evangélica de Brasília (SOCEB) e em 1978 na realização do primeiro "Ágape" da Igreja.

Em 1989, participou da organização do 1º. Encontro para Enriquecimento Conjugual da Memorial (Enecom).

Entusiasta do trabalho com a juventude, em 1995 foi eleita diretora do Departamento de Comunicação Social e redatora do jornal da mocidade, "KAIRÓS".

Desde 1998, sempre que, por motivo de enfermidade ou viagem, fiquei impedido de fazer a revisão do Boletim Dominical, Lurdinha supria minha ausência com prestimosidade e eficiência. Participou, entre 2007 e 2009, das quatro versões do Manual de Redação do Boletim Dominical, tendo oferecido valiosas sugestões.

Atuando profissionalmente nas áreas pedagógica, cultural e de saúde pública, Lurdinha também tinha apreço pela música sacra erudita, prestigiando recitais e concertos musicais em Igrejas evangélicas de Brasília.

Em novembro de 2002 foi eleita diaconisa da Igreja.

Fora da Memorial, cooperou com duas meritórias instituições ligadas à difusão das Santas Escrituras: a Sociedade Bíblica do Brasil e "Os Gideões Internacionais no Brasil".

Casando-se com o jovem Rosber Neves Almeida, que também filiou-se à Memorial em 1965, constituiu uma família abençoada: Rosber Júnior, Renata, Roberto e Mariana.

Além dos atributos espirituais, eles sempre foram para mim motivo de admiração pelos seus talentos intelectuais. Lurdinha, pela lhanza no trato, man-



sidão espiritual, conhecimento dos fundamentos da fé cristã e consciência de seu lugar na sociedade, era uma pessoa de caráter excepcional.

Rogo a Deus que a sua vida possa servir de exemplo para a atual e as futuras gerações de "memorianos" (1 Ts 5.18). ■



Série Unidade na Igreja 7 - Unidade nas operações diversas

Rubin Slobodtsov

pastor, colaborador de OJB

As escolhas fazem as pessoas serem diversas; a etnia, a convivência social e tendências individuais, também. Paulo diz: “há diferentes tipos de dons, mas o Espírito é o mesmo; diferentes tipos de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; diferentes formas de atuação, mas é o mesmo Deus quem efetua tudo em todos” (I Co 12. 4-6).

Diversidade é palavra com aplicações múltiplas. Pessoas iguais pensam diferente, têm opiniões diferentes sobre um mesmo tema; embora iguais, homens e mulheres possuem hábitos, costumes diferentes, mas sabem conviver sob um mesmo teto mesmo a divergir sobre crenças e valores éticos; mesmo a coexistirem em um multiculturalismo, sabem convergir; encaram o meio ambiente, a cultura e a lógica sob prismas diferentes, mas cada qual reage de forma criativa e original. Mesmo a enfrentar o heterogêneo e o singular, convergem no comum da vida, e, mesmo em meio à diversidade de regras, sabem comparar casos e decidir pelo melhor a favor da diversidade.

Diferenças na Igreja devem ser encaradas sob a ótica da unidade diante das diversidades de operações. É observar o que a Palavra ensina:

“Há diferentes formas de atuação, mas é o mesmo Deus quem efetua tudo em todos” (I Co 12.6).

“A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito, visando ao bem comum. Pelo Espírito, a um é dada a palavra de sabedoria; a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra de conhecimento; a outro, fé, pelo mesmo Espírito; a outro, dons de curar, pelo único Espírito; a outro, poder para operar milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a outro, variedade de línguas; e ainda a outro, interpretação de línguas. Todas essas coisas, porém, são realizadas pelo mesmo e único Espírito, e ele as distribui individualmente, a cada um, como quer” (I Co 12. 7-10).

“E ele designou alguns para após-

tolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo” (Ef 4.11-13).

“Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé. Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine; se é dar ânimo, que assim faça; se é contribuir, que contribua generosamente; se é exercer liderança, que a exerça com zelo; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria. (Rm 12.6-8)”.

“Se, porém, alguém falar em língua, devem falar dois, no máximo três, e alguém deve interpretar. Se não houver intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus. Tratando-se de profetas, falem dois ou três, e os outros julguem cuidadosamente o que foi dito. Como em todas as congregações dos santos, Se vier uma revelação a alguém que está sentado, cale-se o primeiro. Pois vocês todos podem profetizar, cada um por sua vez, de forma que todos sejam instruídos e encorajados. O espírito dos profetas está sujeito aos profetas” (I Co 14.27-32).

“Portanto, meus irmãos, busquem com dedicação o profetizar e não proibam o falar em línguas. Mas tudo deve ser feito com decência e ordem (I Co 14 39-40)”.

Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo. Assim, na igreja, Deus estabeleceu primeiramente apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois os que realizam milagres, os que têm dons de curar, os que têm dom de prestar ajuda, os que têm dons de administração e os que falam diversas línguas. São todos apóstolos? São todos profetas? São todos mestres? Têm todos o dom de realizar milagres? Têm todos o dom de curar? Falam todos em línguas? Todos

interpretam? Entretanto, busquem com dedicação os melhores dons. Passo agora a mostrar a vocês um caminho ainda mais excelente” (I Co 12.27-31).

“Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o sino que ressoa ou como o prato que retine. Ainda que eu tenha o dom de profecia, saiba todos os mistérios e todo o conhecimento e tenha uma fé capaz de mover montanhas, se não tiver amor, nada serei” (I Co 13.1-2)”. “Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor” (vs. 13).

“Operações diversas” devem manter a unidade nas atividades, Paulo se refere ao modelo multidimensional da Igrejas sempre presente e em evolução. O Índice de Desenvolvimento Humano carrega grande preocupação com o “índice de pobreza multidimensional”. Essa qualidade equivale a pluridimensionalidade das situações (“in multidimensionalidade” “in” “Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (em linha), 2008-2013; www.priberam.pt/dlpo/multidimensionalidade (consultado em 10-03-2017).

A Igreja enfrenta a diversidade de operações sob a atuação do Espírito Santo. E, como proceder com eficiência?

1. Modelar o conceito das operações. Isso facilita a compreensão multidimensional da Igreja tornando-a capaz de reorganizar e analisar mais detidamente todos os campos de atuação na sociedade em que vive e, quiçá na sua atuação no mundo em face das facilidades da globalização. A modelagem de suas atividades leva a Igreja a ganhar novas *performances*, a criar novas regras de análise capazes de penetrar no insondável modelo que Jesus esquematizou para sua Igreja para todos os tempos a ponto de sempre ser contemporânea.

2. Reavaliar a pluridimensionalidade da Igreja. Pela diversidade de dons e operações sob a graça única do Espírito Santo, a Igreja é capaz de analisar “a multiforme graça de Deus” de determinar suas múltiplas investidas e indicar as operações da igreja mais adequadamente ao seu mundo contemporâneo.

É preciso rever a cultura da organização da Igreja a ponto de transportá-la para o campo da multidimensionalidade humana em todos os seus relacionamentos ao visar melhorar sua manifestação em todas as dimensões (física, emocional, mental, afetiva, expressiva e integradora em todos os níveis de relacionamento).

3. Desenvolver os dons da graça em todos os segmentos da sociedade onde está inserida. É necessário compreender que as diferenças individuais são, na verdade, fatores importantes que determinam a capacidade de operação da Igreja. Assim, ao compreender seu papel no mundo e reconhecer sua capacidade a Igreja torna-se força para intervir no seu contexto através da atuação até individual de seus membros.

O Corpo de Cristo reúne condições para desenvolver as habilidades de seus membros, para motivar o exercício dos dons espirituais, para afastar as barreiras eventualmente encontradas, para orientar o desempenho a fim de atingir gradativamente a excelência das atuações.

É vital manter a unidade entre todas as operações. Para tanto, torna-se importante (a) avaliar o desempenho dos dons ao objetivar aprimoramento das atuações e (b) remover as causas e origens da ineficiência. A satisfação das operações é o prêmio que cada membro recebe do Senhor.

Como Igreja de Jesus no espaço onde está inserida havemos de (1) identificar as ações necessárias para a conquista de nossos objetivos, (2) avaliar constantemente os resultados, (3) comunicar de forma eficiente, para todos, os resultados conquistados, e, (4) reconhecer a diversidade de dons espirituais e consequentemente suas operações.

A Igreja segue as orientações do Espírito Santo. Assim, a sabedoria espiritual é capaz de reforçar e sempre contingenciar as deficiências eventuais de seus membros. E, para tanto, que Deus nos ajude a “operar com temor e tremor”, para a glória e crescimento do Seu Reino entre nós. ■



Ação social primordial

Manoel de Jesus The
pastor, colaborador de OJB

Ao mencionar ação social primordial, não colocamos ação social acima de evangelização, missões, adoração e outras atividades. Colocamos ação social como um modo (atuando em um país tão necessitado como o nosso), ou como uma das estratégias mais vitoriosas. Os missionários americanos perceberam isso quando aqui chegaram, pois temos colégios, por eles fundados, em quase todos os Estados. Visando chamar atenção para a ação social, lembramos que as Cristolândias tornaram os Batistas, muito visíveis.

Lembremos um fato importante. A experiência americana, de ter começado, no início da colonização, além de evangelizar, atuar na área da educação, tornou possível os Estados Unidos colocar-se na dianteira do mundo moderno.

Vamos lembrar um fato muito importante. Portugal agiu apressadamente, em colonizar o Brasil, só depois de serem informados que havia ouro por aqui. Enviaram uma esquadra que continha uma população que, sendo condenados em prisões, alguns sentenciados até a morte, era também formada por religiosos e militares. Nenhum deles preenchiam o papel de pais e chefes de família. Até hoje o Brasil tem lacunas nesta área.

Nos Estados Unidos, a colonização americana começou cem anos depois, ou seja, 1630. Em consequência da perseguição religiosa, quando a Inglaterra saiu do domínio católico, por causa do casamento de Henrique VIII, com Ana Bolena, fruto de um divórcio. A esse tempo, as denominações protestantes,

foram, em 1630, ocupar o território da chamada Nova Inglaterra. Iam antes os homens, preparavam a moradia, depois as mulheres. Elas também atuaram nas ações necessárias, por isso partilham de um maior destaque social que as mulheres das nações latinas. Nossos primeiros colonos se envolveram com muitas indígenas e não deram origem ao núcleo familiar. Depois vieram as escravas e o núcleo familiar sofreu outra influência degradante. Enquanto isso, os primeiros colonizadores da Nova Inglaterra, tudo quanto faziam, faziam como um culto de adoração a Deus. O escritor alemão Max Weber, ressalta esse fator como importante, para a dianteira, que os chamados países protestantes ocupavam diante dos demais países em 1910.

Agora mencionemos como estamos na área da ação social. Em 1976, meu primogênito tinha um comportamento estranho. Isso começou a dar motivos para comentários desairosos na Igreja. Aos seis anos foi fechado o diagnóstico. Esperamos um ano para termos oportunidade de consultarmos um especialista. Ouvimos: é um autista, nível muito alto, deverá ser internado na adolescência. Convoquei a diretoria e entreguei o pastorado. Uma hora depois, chegaram a nossa casa três membros da diretoria. Acharam que era uma desculpa, pois deveria haver líderes molestando-me. Confesso que chorei. Fui lecionar no Colégio Batista. Meses depois, estando a Prefeitura instalando água e luz nas favelas, fui contratado, pois minha esposa era concursada. O chefe soube de nosso problema e passei a pastorear uma Igreja, gratuitamente. Quatro anos depois, passei a reunir-me com quatro casais com filhos autistas. O objetivo

era começar uma ONG para tratamento de autistas. Imediatamente ofereci as instalações da Igreja, e iniciamos a ONG (AMA), Associação de Pais e Amigos de Autistas. Dez anos depois, descobri uma grande propriedade e Antônio Peticov pediu para artistas brasileiros colaborarem com uma obra artística, com o fim de levantarmos recursos. Em uma noite levantamos o suficiente, então, julguei que era a hora de voltar ao pastorado a tempo integral. Foi uma oferta do proprietário da Gallery, oferecendo-nos jantar mais o local para um leilão das obras de arte, doadas pelos artistas. Dr. Shedd pregou no meu lugar e disse: é a primeira vez que prego em uma Igreja para o pastor ir em uma boate. Lembro-me que fiquei no caixa.

Hoje, o autismo é conhecido como Síndrome de TEA. Quando meu filho foi diagnosticado, era um autista para 2.500 crianças. Hoje acredita-se que cada 150 crianças uma é síndrome de TEA. Temos, na capital paulista, cinco pastores com filhos autistas. Doutor Raymond Rosenberg, especializado em menores com síndromes, na Universidade da Califórnia, muito me ajuda. Foi responsável pela AMA alguns meses, tornou-se grande apoiador do meu trabalho, de apoio a grande número de famílias com filhos autistas. Hoje, aposentado, a Igreja Batista Nações Unidas (IBNU), presidida pelo pastor Sayão, me dá uma ajuda, para atuar junto às famílias. No site da IBNU, há um vídeo de uma palestra do doutor Rosenberg. É uma aula sobre autismo e uma aula de como se transmite uma aula.

Finalizo com a seguinte pergunta: Porque milhares de instalações de Igrejas Batistas ficam fechadas a semana inteira em cidades com autistas sendo

um peso enorme para as famílias, sendo enganosamente iludidas com inclusão social, sendo um problema para o autista e para as classes, não convocam terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, e psicólogos, e cedem suas instalações vagas durante a semana? Cada autista tem cerca de trinta parentes envolvidos, tão grave o problema. Já imaginaram quanta gente em uma das celebrações? A síndrome de TEA tem seis graus, o mais leve pode chegar facilmente no curso superior, mas, o mais grave, terminará em um internato. Cesar, nosso filho, melhorou muito, tem uma vida quase independente. Imagino com tantos profissionais nas nossas Igrejas, poderíamos impactar o Brasil, com essa obra social, mesmo a meio período. A AMA, hoje, é uma entidade muito conhecida, seu site é um deleite para o pequeno grupo de pais que começaram a obra.

Não é possível terminar este apelo por obras sociais sem mencionar o auxílio da esposa. No início da AMA, Matilde era pianista do quinteto Beethoven, com audições de música clássica, levantava recursos para o início da obra, sempre conduziu com muita facilidade o ministério musical das Igrejas. Além do autista César, temos duas filhas. A primeira é doutora em biologia, na Universidade Federal de São Carlos, e Manitoba, no Canadá, sendo titular do doutorado e mestrado, na Universidade de Montes Claros-MG. A caçula formou-se em Jornalismo na Universidade de São Paulo (USP), e hoje trabalha em uma firma sediada em Praga, República Tcheca. Com tudo isso que Deus me deu, o peso de um autista, é muito leve. Louvado seja o nosso glorioso Senhor, que sempre vai na frente. ■

TRANSFORME O MUNDO

COM A ALEGRIA DE JESUS



WhatsApp
(21) 98216-7960
(21) 98055-1818

(21) 2122-1901
Cidades com DDD 21
0800-709-1900
Demais localidades

